

Roma, 13 de junho de 1998

## **Respostas aos muçulmanos amigos do movimento dos Focolares**

### **Chiara, como você se sente estabelecendo relacionamentos com adeptos de outras religiões?**

Sempre me senti muito bem! Embora as nossas religiões sejam diferentes, temos muito em comum e isso nos une; a diversidade nos atrai, nos deixa curiosos. Fico contente por dois motivos: por que conheço outras coisas, entro na cultura do outro, mas também porque encontro irmãos que acreditam em muitas coisas que nós também acreditamos.

A mais importante é a famosa «Regra de ouro»: «Não faça aos outros o que não gostaria que fosse feito a você». Essa frase está presente nos livros sagrados das mais importantes religiões. E, para os cristãos, está também no Evangelho.

Significa: trate bem os seus irmãos, valorize-os, ame os seus irmãos. Quando descobrem esta frase na própria Escritura, e eu na minha, eu amo, eles amam, nos amamos mutuamente, e esta é a base para começar a viver a fraternidade universal.

### **O que você sente quando encontra um irmão ou uma irmã de outra religião?**

Sinto um grande desejo de confraternizar, de construir logo um relacionamento fraterno.

### **Quando você começou, o Movimento era constituído só por católicos. Pode me dizer como pôde sensibilizar pessoas de outras religiões e uni-las, fazendo compreender o amor pelos outros de maneira tão simples?**

Nós começamos a amar, porque o Evangelho diz para amar. Amar é a palavra síntese de toda a religião cristã. Amar. Isso é tudo.

Como estamos no mundo inteiro, havia quem conhecia um budista, quem conhecia um muçulmano, um hinduísta e amando, porque é preciso amar a todos, criamos uma amizade com eles; simplesmente amando-os.

Depois, como disse antes, descobrimos que todas as religiões, sobretudo as mais importantes, expressam as mesmas verdades. Entendendo sempre mais que Deus tinha preparado este carisma para muitos, fizemos emergir das respectivas Escrituras destas religiões, aquelas verdades que correspondiam aos pontos-chaves da nossa espiritualidade.

### **O caminho da concretização do Ideal não está isento de dificuldades, como sempre acontece quando se trata de grandes obras em benefício da humanidade. Pode nos dizer brevemente as dificuldades que encontrou?**

São dificuldades que também vocês encontrarão. A primeira dificuldade está dentro de nós.

Por vezes se diz: «Agora chega de amar. Eu estou cansado. Vivo a minha vida, ligo a televisão; vou beber algo...» É o "homem velho", como diz São Paulo; o nosso lado simplesmente humano, propenso ao egoísmo e às paixões. Quando nós vivemos o nosso Ideal, quando amamos, temos o "homem novo".

Porém, é preciso treinar, ser atletas do espírito. E, aos poucos, conseguiremos viver o dia inteiro como "homens novos", não perfeitamente, é lógico, pois somos pecadores. A primeira dificuldade está dentro de vocês mesmos, provém do nosso "homem velho".

Nós, como Movimento, encontramos muitas dificuldades, também externamente. Desde o início procurávamos nos amar mutuamente, de modo radical, como os primeiros cristãos, que colocavam os seus bens em comum, e éramos acusadas de comunistas. Nós sabíamos que não era verdade e os nossos bispos sabiam que não era verdade, mas existia esta acusação.

Ou, por exemplo, líamos o Evangelho com muito interesse, o colocávamos em prática e, por isso, diziam que éramos protestantes.

Enfim, chegarão muitas acusações também para vocês. Depois me contarão, mas é preciso ir em frente.

**Nos temas que prepara para nós, você cita o Alcorão e faz uma comparação com algumas passagens do Evangelho? Isso nos tocou muito. O que a impulsionou a agir assim?**

O fato de que o Islã é uma grande religião e que se embasa em Deus. Então pensei: «Estamos diante de algo sério... Vamos encontrar também no Alcorão, aquelas verdades fundamentais que Deus ressaltou no Evangelho e poderemos vivê-las juntos, estando, de certo modo, unidos». Então, fui em busca. Pedi ajuda e encontrei o que havia. Podemos, assim, seguir em frente.

**Como nós, muçulmanos, podemos superar o sofrimento?**

Para explicar bem isso, é preciso antes compreender que na vida espiritual devemos viver sempre o momento presente. Não podemos viver o passado, porque já se foi. Nós o colocamos na misericórdia de Deus. Não podemos viver o futuro, porque ainda não chegou; temos que viver o presente. Viver plenamente o presente é um ato inteligente na vida espiritual.

No cristianismo, quando uma pessoa está para morrer, o conselho que se dá é de que viva o presente, porque é a coisa mais razoável.

Com esta premissa, lhes digo como considerar o sofrimento.

O sofrimento é algo muito precioso, não deve ser descartado. Em relação a isso, me fez uma ótima impressão que na tradição muçulmana tem uma frase parecida com uma de Jesus. Jesus diz: «Se o grão de trigo, lançado na terra, não morre, fica só; mas se morre, dá muito fruto» (Jo 12, 24). Quando nós não sabemos aceitar o sofrimento, não sabemos morrer ao nosso eu, não produzimos nenhum fruto, ficamos a vida toda estéril. Quando aceitamos o sofrimento e morremos, damos muito fruto.

Se vocês me perguntassem qual é o carburante que faz com que a Obra inteira caminhe, responderia que é o sofrimento aceito.

Quantas pessoas no mundo oferecem tudo para este encontro de vocês. Oferecem sofrimentos, também a própria morte. Recebo notícias todos os dias: «Aquela pessoa morreu, oferecendo tudo, Chiara, pela Obra, por este momento. Outra pessoa soube que tem um câncer, aceitou a notícia por este momento». Sabemos que o sofrimento é muito precioso.

Pois bem, também na tradição muçulmana se fala do grão de trigo lançado na terra. Menciona o sofrimento de modo diferente, mas reconhece que é precioso. Diz que certas pessoas, que parecem angustiadas pelo sofrimento, depois retomam o ânimo. O sofrimento é muito precioso. É um elemento constitutivo da vida espiritual.

O que se faz, então, quando chega?

Eu disse que é preciso viver o momento presente. Portanto, quando chega o sofrimento, devemos ir ao fundo do coração, como quando rezamos. Sabemos que Deus está por toda a arte. Portanto ele

também está no fundo do nosso coração e nós dizemos a Deus: «Está certo! Eu aceito este sofrimento e o ofereço por você».

No momento seguinte devemos fazer a próxima vontade de Deus, que pode ser, por exemplo, ouvir ou fazer as compras, ler, estudar... Façam imediatamente a próxima vontade de Deus. E lhes garanto – e é a nossa experiência de anos – que muitos sofrimentos, sobretudo os espirituais, desaparecem e deixamos de senti-los. Experimentem! É um desafio, mas é verdade.

**Conhecendo o Movimento e os seus membros notei que você e outros não se casam. Visto que para nós o matrimônio é muito importante, poderia me explicar esta decisão que tomam? Não seria melhor que vocês se casassem para transmitir a beleza desta vida, que notei exatamente nestas pessoas, também aos próprios filhos?**

Também na Igreja católica, entre os cristãos, o matrimônio é considerado um estado de vida maravilhoso, não só do ponto de vista humano, mas também do ponto de vista sobrenatural. É inclusive selado por um sacramento. Quer dizer que é uma coisa que vem de Deus. Tendo explicado isso, existem pessoas – especialmente no mundo cristão, sobretudo católico – que seguem a virgindade. Entre estas estamos nós, também algumas presentes aqui.

Por que fizemos esta escolha? Porque Deus nos chamou, e também porque vimos que Jesus permaneceu virgem, Maria era virgem, ainda que mãe. E também algum apóstolo, como por exemplo, São Paulo, não se casou.

Percebemos que, sendo virgens, podemos nos relacionar com muitas pessoas. De fato, Jesus recomenda, valoriza muito a virgindade, que nos possibilita ter todo o tempo para Deus, para difundir o Reino de Deus. E de fato é assim.

Naturalmente, quando se vive bem a virgindade, tornamo-nos pais e mães também nós, mas espirituais e temos assim muitos filhos.

Mas sabem que no mundo inteiro me chamam de “mãe”? Soube ontem, que um monge budista, por onde vai diz: «Eu sou budista, monge budista, porém filho de uma mãe cristã». Ele diz sempre isso.

Deste modo vivemos também a maternidade. A nossa é de outro tipo. É uma maternidade espiritual.

**A descoberta do Movimento dos Focolares me preencheu de alegria e me fez compreender melhor como ser muçulmana. O que me aconselha para oferecer este tesouro a outros muçulmanos para que o compreendam como eu?**

A estrada é esta: é preciso amar.

Quando você encontra uma pessoa que sofre, procure ajudá-la. Com o amor e não com meras palavras, só dizendo que a ama. O amor se expressa em atos concretos, como dar de comer, de beber. É o que diz também o Alcorão (cf. 2, 177 e 76, 8).

Primeiro, é preciso amar sem falar. Não devem falar, porque senão se tornam visados e são julgados. É preciso amar por muito tempo sem falar, e quando alguém perguntar: «Mas o que você tem? Você não é como os outros; consegue entender as pessoas. O que é?» Então, você diz: «A minha vida tomou outra direção. Eu mudei». Diga o necessário para que possam entender. E agindo assim, as pessoas, geralmente, são conquistadas.

A esse propósito, soube que duas monjas budistas, com quem falei quando estive na Tailândia, participaram de uma Mariápolis, um dos nossos congressos, e ali aprenderam a amar sem falar. Quando voltaram para os seus mosteiros, começaram a amar e as outras perguntaram por que estavam tão diferentes. Então começaram a falar. Agora, também outras monjas se lançaram a amar.

**Como você consegue amar tanto os muçulmanos ao ponto de nos fazer sentir esta unidade tão forte?**

É uma coisa espontânea. Não raciocino. É espontânea. Não faço nenhum esforço, aliás, experimento uma grande alegria quando encontro vocês.

Não é algo simplesmente humano. E acho que depende do fato de que tudo é movido pelo Espírito de Deus.

**Chiara, que impressão lhe fez esta experiência com os seus irmãos muçulmanos?**

É como se os conhecesse desde sempre. Sinto que estou entre irmãos e irmãs. Atribuo isso à fé no mesmo Deus.

**Como você vê realizada no futuro a unidade entre cristãos e muçulmanos?**

Só Deus é que sabe. Eu não consigo nem imaginá-la. Deus é que sabe. Será muito bela, mas é Deus que sabe.